



## VIDA RELIGIOSA FEMININA NA AMAZÔNIA E SEU COMPROMISSO SOCIOTRANSFORMADOR

RELIGIOUS LIFE OF WOMEN (NUNS) IN THE AMAZON AND THEIR SOCIO  
TRANSFORMING COMMITMENT

*Aíla Luzia Pinheiro de Andrade\**

*Ivoneide Viana de Queiroz\*\**

### RESUMO

O objetivo geral do artigo é descobrir se a atuação das religiosas na Amazônia contribui para o surgimento de uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária, decorrente do exercício da fé e da cidadania. A abordagem metodológica é qualitativa de cunho bibliográfico. O primeiro passo foi descrever as atitudes de algumas mulheres mencionadas na bíblia, que inspiraram a vida religiosa feminina em todos os tempos e lugares. O segundo passo foi identificar, em alguns documentos da Igreja, diretrizes para uma atuação pastoral que aproxime fé e vida. Uma especial atenção foi dada ao Documento de Santarém, que motiva para uma “encarnação na realidade” e uma “evangelização libertadora”. Por fim, a partir do estudo de obras que tratam sobre os temas fé e política, foram dados exemplos concretos da atuação de religiosas na Amazônia depois do Concílio Vaticano II. Textos do Concílio Vaticano II, da tradição libertadora da Igreja latino-americana, da Igreja na Amazônia e do Magistério do Papa Francisco foram referenciais teóricos importantes no aprofundamento da dimensão social da fé presente neste artigo. Os resultados desta pesquisa apontam para o fato de a Vida Religiosa feminina estar na vanguarda da ação evangelizadora na Amazônia, não medindo esforços para defender todas as formas de vida ameaçadas.

---

\* Doutora em teologia bíblica pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), membro do Programa de Pós-graduação em Teologia da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). E-mail: [ailapinheiro@hotmail.com.br](mailto:ailapinheiro@hotmail.com.br).

\*\* Doutoranda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre em Teologia com concentração em Missiologia pelo Instituto Teológico São Paulo (ITESP). Missionária na Região Amazônica desde o ano de 2012. E-mail: [ivoneideq@hotmail.com](mailto:ivoneideq@hotmail.com).



**PALAVRAS-CHAVE:** Missão; Religiosas; Fé e Política; Documento de Santarém, Cidadania.

## **ABSTRACT**

The main objective of the article is to search if the acting of religious women in the Amazon contributes to the emergence of a more just, fraternal, and egalitarian society, resulting from the exercise of faith and citizenship. The methodological approach is bibliographic. The first step was to describe the attitudes of some women mentioned in the bible, who inspired women's religious life in different times and places. The second step was to identify, in some Church documents, guidelines for a pastoral action that brings faith and life closer. Special attention was given to the Santarem Document, which encourages an “incarnation in reality” and a “liberating evangelization”. Finally, from the study of works that address the themes of faith and politics, examples of the performance of religious in the Amazon after the Second Vatican Council were given. Texts from the Second Vatican Council, the liberating tradition of the Latin American Church, the Church in the Amazon and the Magisterium of Pope Francis were important theoretical references to the deepening of the social dimension of faith in this article. The results of this research point to the fact that female Religious Life is at the forefront of evangelizing action in the Amazon, not sparing efforts to defend all forms of threatened life.

**KEYWORDS:** Mission; Religious women; Faith and Politics; Santarem Document, Citizenship.

## **1 INTRODUÇÃO**

São três os objetivos específicos desta pesquisa: descrever atitudes de mulheres bíblicas; identificar em alguns documentos da Igreja as orientações para uma atuação que aproxime fé e vida e apresentar exemplos concretos da atuação de religiosas na Amazônia onde revelam seu compromisso sociotransformador. Decorrente destes objetivos, este artigo está dividido em três partes: 1) A experiência de fé das mulheres; 2) A dimensão social da fé conforme Documentos da Igreja e 3) Atuação de mulheres consagradas na Amazônia. Partindo do que se observa desde o Antigo Testamento, as mulheres de fé sempre atuaram na sociedade em defesa da vida frágil e ameaçada, mesmo que para isto tivessem que enfrentar o poder político estabelecido e até mesmo doar a própria vida. A presente pesquisa traz orientações da Igreja para a atuação cristã na sociedade e reflete sobre a presença missionária das religiosas no Brasil sobretudo depois do Concílio Vaticano II. Por fim trazemos a presença da Vida Religiosa feminina na Amazônia onde procuram vivenciar a fé e a cidadania. Com isto há de se responder a seguinte questão: “a Vida Religiosa feminina na Amazônia tem assumido o seu compromisso de fé e cidadania em defesa da vida, contribuindo assim para o surgimento de uma nova sociedade”?

A abordagem teológico-pastoral da atuação da Vida Religiosa feminina na Amazônia sobretudo depois do Concílio Vaticano II, será feita a partir da pesquisa bibliográfica de autores que relacionam “fé e política”, bem como a partir de textos do Concílio Vaticano II, da tradição libertadora da Igreja latino-americana, bem como da Igreja na Amazônia e do Magistério do Papa Francisco. Desta forma, esta é uma pesquisa bibliográfica de abordagem exploratória e qualitativa.

O Concílio Vaticano II muito contribuiu para o compromisso dos cristãos no mundo. Beozzo (1993, p. 43), ao falar da situação da teologia latino-americana às vésperas do Concílio, cita Gutierrez que afirma não haver antes do Concílio uma reflexão teológica que partisse dos problemas sociais. Assim, a tradição libertadora da Igreja na América Latina quer mostrar que Deus ouve o grito do povo oprimido, encarna-se na história e promove a vida, dando esperanças para os que estão à margem. Por isso, segundo Mondin (1980, p.25), a Teologia da Libertação é um movimento teológico que quer mostrar aos cristãos que a fé deve ser vivida numa práxis libertadora e que ela pode contribuir para tornar esta práxis mais autenticamente libertadora. Trazemos nesta pesquisa também, a importância do Documento de Santarém como recepção do Concílio Vaticano II na Amazônia, assim como foi *Medellin* para a América Latina. Com relação ao Magistério do Papa Francisco, destacamos a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* que nos chama à responsabilidade sociopolítica: “Uma fé autêntica - que nunca é cômoda, nem individualista - comporta sempre um desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor depois de nossa passagem por ela” (EG 183).

Como resultados desta pesquisa, destacamos que antes da conclusão do Concílio Vaticano II, já em 1964, a Vida Religiosa feminina iniciou seu êxodo: do centro para as periferias ou dos colégios para as pequenas comunidades inseridas nos meios populares. Valéria Rezende explica como as religiosas já nos anos 60 e início dos anos 70 partiram para bairros e paróquias pobres no Nordeste com a perspectiva de participar da luta popular por transformações sociais e políticas (REZENDE, 2002, p.99). Esta realidade de êxodo da vida religiosa feminina é vivida também pelas Irmãs Franciscanas de Maristella que após o Concílio Vaticano II ouvem os clamores que vem da Amazônia, saem do Nordeste e armam sua tenda junto aos povos amazônidas. A “Encarnação na Realidade” é uma das diretrizes do Documento de

Santarém, que exige um total entrosamento com a realidade concreta do homem e do lugar pelo conhecimento e pela convivência com o povo, na simplicidade e na amizade do dia a dia (CNBB, 2014, p.14). Afirmamos que é exatamente isto o que fazem as consagradas na Amazônia, não medindo esforços para defenderem a vida onde ela se encontra mais ameaçada.

## 2 A Experiência de Fé das Mulheres

Em todas as épocas da história, mulheres e grupos de mulheres refletiram e agiram na sociedade a partir da sua experiência de fé. Desde o Antigo Testamento as mulheres são defensoras, protetoras do povo. Aparecem como sustento da vida frágil e ameaçada como é o caso das parteiras do Egito, que enfrentaram o poder político estabelecido para criarem os seus filhos (Ex 1,15-22). São muitos os exemplos de mulheres na Bíblia que se destacaram em um mundo dominado por homens e fizeram a diferença no seu tempo. Quem não lembra de Sara, Miriam, Raabe, Débora, Judite, Rute, Ana, Ester, Maria de Nazaré, Maria Madalena, Lídia, Priscila, Lídia, Febe e tantas outras com ou sem nome. Como não é possível falar em todas, escolhemos algumas:

Na Bíblia encontramos mulheres defensoras do seu povo, por exemplo, Judite, que em sua experiência de fé encontra forças e inspiração para agir em favor dos oprimidos. Judite conhece bem a trajetória de um povo escravizado e se oferece como mediadora desse povo. Na sua oração ela pede: “Dá-me palavra e astúcia para ferir e matar os que forjaram duros planos contra tua Aliança.” (Jt 9, 13). Através de sua fé, Judite mostra que o Deus de Israel está do lado dos pobres e oprimidos e mesmo o risco de perder sua própria vida, dirige-se ao opressor (Holofernes), que depois de uma longa história, é decapitado por ela (Jt 13, 6-10). Assim, com este ato, Judite libertou seu povo do jugo dos pagãos. Outra mulher forte é Ester que em sua oração suplica pela vida do povo (Est, 7,1-4). Por causa de sua beleza tornou-se rainha por acaso e usou de sua posição para defender seu povo contra os poderosos. Ester ao saber da conspiração contra o povo, jejuou, fez orações e arriscou sua vida. Durante o banquete oferecido pela rainha Ester, o rei lhe disse: “Pede-me o que quiseres, rainha Ester, e te será concedido”. E Ester pediu: “concede-me a vida, eis o meu pedido, e a vida do meu povo, eis o meu desejo” (Est 7, 1-4).

Conforme Carlos Mesters (2021), tanto a história de Judite como a de Ester são novelas populares, narradas e transmitidas nas rodas de conversa e nas celebrações populares para estimular a fé, a esperança e a resistência do povo nas épocas de perseguição. Para Mesters, é importante ler estas histórias como expressão da vontade do povo de não entregar os pontos, são histórias populares de resistência.

A solidariedade entre as mulheres é um aspecto interessante na vida e missão feminina. Isso podemos ver no relato sobre Rute e Noemi (Rt 1,1-20). O livro de Rute tem apenas quatro capítulos e traz a história de Noemi que fugindo da fome, sai de Belém para Moab com o marido e filhos. Um de seus filhos se casa com Rute a qual era de família pagã, mas casando-se com um hebreu aprendeu sobre Javé, o Deus libertador. Viúvas, Noemi e Rute, dialogam sobre a possibilidade de se separarem, mas Rute diz a Noemi, sua sogra: “Não ínsitas comigo para que te deixe, pois para onde fores, irei também, onde for tua moradia, será também a minha; teu povo será o meu povo e teu Deus será o meu Deus” (Rt 1,16). Assim, a fidelidade de Rute para com Noemi é também fidelidade ao Deus que liberta o seu povo.

Maria de Nazaré acolhe a realidade necessitada de salvação e aposta no futuro, como expressa o canto do Magnificat (Lc 1, 46-55), cântico este, conhecido como um cântico profético que põe abaixo os poderosos. “Agiu com a força do seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso. Depôs poderosos de seus tronos e a humildes exaltou” (Lc 1, 51-52). Maria se alegra com o Deus que toma partido, que fica ao lado dos pequeninos. Para que cântico mais profético e libertador do que este? Maria, de fato, compreendeu que Deus é o Deus libertador que não quer ver seu povo sofrido, faminto e humilhado. Por isso ela é porta-voz dos que não tem voz e assim torna-se modelo a ser seguido por quem se compromete na busca de uma sociedade justa e igualitária.

### **3 A DIMENSÃO SOCIAL DA FÉ CONFORME DOCUMENTOS DA IGREJA**

Os problemas sociais, políticos e econômicos produzem uma realidade desigual. Nesse contexto são necessárias ações que visem a transformação desta realidade, levando melhores condições de vida aos que sofrem. Foi isto que fez Jesus de Nazaré: valorizou os excluídos e marginalizados, trazendo-os para o meio, teve compaixão, perdoou, foi solidário e denunciou as injustiças. Conforme Boff, “a práxis de Jesus tem

um eminente caráter sociopolítico e alcança a estrutura da sociedade e da religião da época” (1986, p. 28). Jesus se apresenta como um libertador profético e não como um reformista ascético à maneira dos essênios, nem como observante da tradição como os fariseus.

Como seguidores e seguidoras de Jesus, não é possível ficarmos insensíveis aos gritos do oprimido, “é preciso descer da cruz os pobres” Bombonato (2007). É necessário se comprometer diante da vida, buscar o sentido da vida, pois conforme a Campanha da Fraternidade de 2015, sobre a atuação dos cristãos na sociedade, “o ser humano, como agente da sua própria história, não se limita a simples existência, mas a uma presença significativa e responsável na sociedade”. Neste sentido, a Igreja Católica tem motivado os fiéis principalmente através da sua Doutrina Social, ou do “Ensino Social da Igreja” a retomar o compromisso sociotransformador. A partir da publicação da *Rerum Novarum*, “sobre a questão operária”, de Leão XIII do ano de 1891, o magistério pontifício vem se ocupando com a problemática social.

O Concílio Vaticano II também é grande contribuição para o engajamento social dos cristãos, por isso Leonardo Steiner afirma: “os ensinamentos do Concílio Vaticano II nos levam a ser uma Igreja atuante, participativa, consoladora, misericordiosa, samaritana. (...) Os cristãos trabalham para que as estruturas, as normas, a organização da sociedade estejam a serviço de todos” (CNBB, 2015, p. 5). Entre os documentos do Concílio Vaticano II citamos a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, revela a importância da participação política dos cristãos na construção de uma sociedade justa e fraterna, o que constitui um serviço: “A Igreja louva e aprecia o trabalho de quantos se dedicam ao bem da nação e tomam sobre si o peso de tal cargo, em serviço dos seres humanos” (n. 75). Como se sabe, o Concílio Vaticano II teve boa recepção na América Latina que já em 1968 em *Medellin*, teve início as Conferências Gerais dos Bispos da América Latina percorrendo um caminho em busca da libertação. O documento final da primeira Conferência Geral do Episcopado Latino-americano é intitulado “A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio”. Para Leonardo Boff, a comunidade eclesial passa a se expressar como comunidade política; não se transforma em uma célula política, mas absorve essa realidade, ajuizando-a eticamente, celebrando-a na fé. A comunidade cristã e a

comunidade política tornam-se espaços abertos, onde circula o cristão (cf. BOFF, 2005, p. 25).

No Brasil, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) desempenharam importante papel nesta relação entre fé e política. É notória a participação dos cristãos nas comunidades reivindicando seus direitos básicos e participando ativamente nas discussões e atividades políticas em prol do bem comum. Vale lembrar também o método “ver, julgar e agir” onde a realidade é iluminada pela Bíblia, pelos documentos da Igreja, pelas palavras de figuras proféticas, como dom Helder Câmara e tantos outros. Com este método não se fica só na reflexão, mas se parte para a prática. Falando em Igreja do Brasil, destacamos mais uma Campanha da Fraternidade que nos levou a refletir sobre fé e política foi a Campanha de 1996 com o lema inspirado no salmo 85: "Justiça e paz se abraçarão". A proposta foi contribuir para a formação política dos cristãos a fim de que exerçam sua cidadania, sendo sujeitos da construção de uma sociedade justa e solidária. O n. 160 do Texto-base lembra o documento da Congregação para a Educação Católica que aponta como valores permanentes, a verdade, a liberdade, a justiça, a solidariedade, a paz e a caridade ou o amor cristão. Nem todos têm vocação para atuar na política partidária, mas todos (as) devemos lutar pelo bem comum, devemos assumir nossa cidadania à luz dos ensinamentos que vem do Evangelho, por isso podemos dizer que há uma relação entre fé e política. Esta relação está bem explicada do nº 140 ao 146 do Texto-base que mostra que o cristão é chamado a participar na vida social, econômica e política de seu país, agindo de acordo com os valores evangélicos e buscando a transformação das estruturas injustas. “A ação política visa construir no mundo estruturas sociais e econômicas mais justas, que aproximem mais este mundo do Reino definitivo, ainda que de modo provisório e relativo (nº 144).

Muitas vezes os cristãos separam a fé da política como se uma não tivesse nada a ver com outra, no entanto, sabemos que nosso Deus ouve os clamores do seu povo e interfere diretamente na história humana (Ex 3,9-10). A prática de Jesus foi sempre em favor dos menos favorecidos o que incomodou o poder político de sua época. E quando está próximo a sua morte pede ao Pai para que seus que seus discípulos não sejam “tirados do mundo”, é a oração sacerdotal de Jesus (Jo 17,15). E o que significa

isso? Que os cristãos não separem fé e vida, que assumam todas as dimensões da vida humanas, inclusive a política.

Do pontificado de Francisco destacamos a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* que repropõe os ensinamentos do Concílio Vaticano II. Quem não lembra da frase “prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças (EG 49). Com esta sua primeira Exortação Apostólica, ensina-nos a sermos “Igreja em saída”, em direção às periferias humanas (EG 46). Na Encíclica *Fratelli Tutti* (n. 154), o Papa Francisco fala da política melhor: “Para se tornar possível o desenvolvimento duma comunidade mundial capaz de realizar a fraternidade a partir de povos e nações que vivam a amizade social, é necessária a política melhor”, ou seja, a política que está a serviço do bem comum. E quando se fala em bem comum, somos todos responsáveis. Infelizmente o exercício da cidadania limita-se às campanhas políticas e ao voto, porém, faz parte da missão do eleitor consciente, acompanhar atentamente a atuação dos eleitos e exigir o cumprimento das promessas feitas.

Por fim, falemos das orientações da Igreja na Amazônia relacionadas ao compromisso sociotransformador. Um dos documentos mais importantes da Igreja na Amazônia é o “Documento de Santarém”, que é fruto do IV Encontro dos Bispos daquela Região realizado em 1972 e, portanto, celebrou-se seu cinquentenário em maio de 2022. O documento de Santarém traz a “Encarnação na Realidade” e a “Evangelização Libertadora” como Diretrizes que norteiam a ação evangelizadora da Igreja na Amazônia (CNBB, 2014, p. 09-28). O contexto em que nasceu o Documento de Santarém é o contexto pós Vaticano II e Medellín, bem como é o período da Ditadura Militar no Brasil. Este foi um período de muito envolvimento da comunidade eclesial nas questões sociais e políticas.

#### **4 ATUAÇÃO DAS MULHERES CONSAGRADAS NA AMAZÔNIA**

Já faz algumas décadas que a Vida Religiosa vem adquirindo uma nova consciência de que, numa sociedade injusta e desigual, o seguimento de Jesus necessariamente se realiza na opção pelas pessoas e populações empobrecidas, em caminhos de



resistência e solidariedade, rumo à transformação dos sistemas e estruturas injustas. Uma forma concreta de vivenciar o Evangelho é como está na primeira Diretriz do documento de Santarém: a “Encarnação na Realidade”, a qual exige um total entrosamento com a realidade concreta do homem e do lugar pelo conhecimento e pela convivência com o povo, na simplicidade e na amizade do dia a dia. A encarnação na realidade é uma das características das Comunidades Eclesiais de Base, muitas vezes assumidas como especial lugar de missão das religiosas.

Já em 1964, e, portanto, antes da conclusão do Concílio Vaticano II, a Vida Religiosa no Nordeste<sup>1</sup> iniciou seu êxodo: do centro para as periferias<sup>2</sup>, dos colégios para as casas pequenas e assim, muitas Congregações foram aos poucos entendendo o que significava a palavra *aggiornamento* tão falada após o Concílio Vaticano II.

O processo de inserção vivido pela Vida Religiosa do Brasil foi acolhido muito mais pelas mulheres do que pelos homens. Nas periferias, nos meios populares, nas regiões de fronteira onde a vida é mais ameaçada, a Vida Religiosa é chamada a se fazer presente. "A história testemunha que, não raras vezes, as comunidades de Vida Religiosa Apostólica, particularmente as femininas, encontram-se na vanguarda da missão, a afrontar os maiores riscos e a vida dos seus membros" (COSTALUNGA, 2013, p. 253). Nessa missão muitas Irmãs na Amazônia já doaram suas vidas na defesa do povo e da biodiversidade como foi o caso de Ir. Adelaide Molinari, da Congregação Filhas do Amor Divino, a Ir. Cleusa Carolina Rody Coelho, Missionária Agostiniana Recoleta (ambas assassinadas em 1985) e Ir. Dorothy Stang, que

---

<sup>1</sup> Sobre a Vida Religiosa no Nordeste brasileiro, indicamos RESENDE, Maria Valéria Vasconcelos. *A vida rompendo muros: Carisma e Instituição. As pequenas comunidades religiosas femininas inseridas no meio popular no Nordeste*. João Pessoa-PB: Manufatura, 2002.

<sup>2</sup> As Irmãs Franciscanas de Maristella, no ano em que celebrou seu Jubileu de Ouro no Brasil transferiu a Casa do Noviciado do centro de Recife para um bairro pobre da periferia de Olinda – PE. Cf. *Convergência*. Rio de Janeiro, Ano XXIII. n. 216. p. 451, out. 1988.

pertencia às Irmãs de Nossa Senhora de Namur, assassinada em 2005.<sup>3</sup> Assim como Ir. Cleusa, Ir. Adelaide e Ir. Dorothy, muitas Irmãs doaram e doam suas vidas na Região Amazônica, pois a Vida Religiosa Feminina tem marcado presença junto ao povo sofrido, sendo muitas vezes a voz dos povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, seringueiros e migrantes e por isso mesmo são perseguidas, ameaçadas, quando não assassinadas.

A Vida Religiosa Feminina tem o compromisso de partilhar "as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens e mulheres de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem" como está na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (n.1). Diante disso citamos as Irmãs Franciscanas de Maristella que estão na região amazônica, Estado do Pará desde 1970. Conforme Couto e Colares (2021a, p. 02), quando as Irmãs Franciscanas de Maristella chegaram na cidade de Juruti, extremo oeste do Pará, observaram de imediato a situação de pobreza e abandono em que se encontrava a população e elaboraram um planejamento que além de amenizar o sofrimento imediato das pessoas, pensaram em uma forma de, a longo prazo, proporcionar alternativas de geração de renda aos pequenos lavradores e formação cidadã para que no futuro assumissem os rumos políticos do município. E assim, as Irmãs ofereceram cursos de artesanato que mudou a vida de muitos comunitários. Este foi o início da atuação das Irmãs Franciscanas de Maristella no Pará, atuação esta que já completou 50 anos. Os mesmos autores, em outro artigo falam do trabalho das Irmãs na Educação Infantil, nos chamados "casulos"<sup>4</sup>, que também fez parte de um projeto de emancipação popular visando a formação de lideranças para que pudessem assumir os rumos políticos do município e lutar pelas políticas públicas em prol da população (COUTO E COLARES, 2021b, p. 697). Ao longo dos anos, as Irmãs Franciscanas de Maristella ficaram conhecidas como aquelas que influenciaram as comunidades através de uma prática alicerçada na

---

<sup>3</sup> Sobre Ir. Dorothy, indicamos, entre as várias publicações: SALVOLDI, Valentino. *Mártir da Criação: Dorothy Stang*. São Paulo: Paulinas, 2012.

<sup>4</sup> "Casulos" são Creches de 08 horas, inspirados no modelo dos Jardins da Infância da Alemanha, proporcionando educação integral e, para a maioria das famílias, a coisa mais importante: alimentação.

Teologia da Libertação e na Pedagogia do Oprimido desenvolvendo ações sociopolíticas e pedagógicas e assim contribuindo na formação de lideranças e organizações populares. Por isso Lindomar Silva (2014, p. 186) escreve em sua tese de doutorado: “Junto ao trabalho de assistência social, as freiras devolveram um conjunto de ações políticas com o incentivo à sindicalização”. E não restam dúvidas de que as Irmãs contribuíram com a formação e fortalecimento de Sindicatos de trabalhadores e Associações, nomeadamente, o Centro de Formação dos Trabalhadores do Baixo Amazonas (CEFT-BAM) e Associação dos Comunitários da Região do Juruti Velho (ACORJUVE), Associação com grande poder político na região, responsável em negociar os interesses comunitários junto a ALCOA<sup>5</sup> e Instituições públicas.

Entre as Irmãs atuantes nesta missão, citamos Irmã Brunhilde Henneberg, missionária alemã que esteve em Juruti desde a fundação da fraternidade em 1970 até 2018 quando precisou sair para cuidar da saúde vindo a falecer em 2020. Ir. Brunhilde mereceu destaque no acompanhando aos trabalhos educacionais, que como já dissemos, tinha o objetivo de promover a formação e atuação política da comunidade. A presença de Ir. Brunhilde foi tão significativa que por mais de uma vez ela foi motivada para se candidatar a prefeita do município de Juruti. Está registrado no Noticiário da Província<sup>6</sup> que “dessa vez ela até estava disposta a aceitar o desafio”. Ir. Brunhilde não se candidatou, mas nunca deixou de atuar junto ao povo, participando de suas alegrias e tristezas. E assim são muitas as religiosas que atuam na imensa Amazônia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

<sup>5</sup>ALCOA (Aluminium Company of America) é uma das três maiores empresas de alumínio do mundo com sede nos Estados Unidos.

<sup>6</sup>Noticiário Maristella – Março/abril de 1995. Arquivo Provincial – Av. João de Barros, 1576. Recife-PE

Esta pesquisa quer deixar para cada cristãos e cristãs o lembrete de que todos chamados a contribuir na construção de uma sociedade onde sejam respeitados os direitos humanos mais fundamentais e para isto é necessário o engajamento na comunidade, colocando em prática as orientações da Igreja no sentido de articular fé e política. O exemplo da Vida Religiosa feminina na Amazônia é motivador para todos aqueles que estão a serviço da vida onde ela clama, seja a vida humana ou outras formas de vida como a vida da floresta, indispensável para a vida no planeta. É preciso seguir adiante acreditando que outra sociedade é possível, o que exige de cada a vontade de exercer sua cidadania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNESE, Costalunga. *Amazônia: Narrando os acontecimentos do caminho para Jerusalém e como o reconheceram na fração do pão* (cf. Lc 24,33-35). *Convergência*. Rio de Janeiro, Ano. XLVIII, n. 461, p. 253, mai. 2013.

BEOZZO, José Oscar. *A Igreja Latino-americana às vésperas do Concílio*. São Paulo: Paulinas, 1993.

BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém* (1973). Tradução do texto em língua portuguesa diretamente dos originais. São Paulo: Paulus, 1985.

BOFF, Leonardo. *Igreja, carisma e poder – ensaios de eclesiologia militante*. Edição revista. São Paulo: Record, 2005.

BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo libertador: ensaio de cristologia para o nosso tempo*. 16ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CNBB. *Desafio Missionário - Documentos da Igreja na Amazônia - Coletânea*. 1ª Edição – Brasília: 2014 – Edições CNBB.

CNBB. *Eu vim para servir*. Fraternidade, Igreja e Sociedade. Campanha da Fraternidade 2015. Texto Base. Brasília: CNBB, 2015.

CNBB. *Justiça e Paz se abraçarão. Fraternidade e Política*. Campanha da Fraternidade 1996. Texto Base. Brasília: CNBB, 2016.

COSTALUNGA, Agnese. *Amazônia – Narrando os acontecimentos do caminho para Jerusalém e como o reconheceram na fração do pão* (cf. Lc 24,33-35). *Convergência*. Rio de Janeiro, Ano XLVIII, n. 461, p. 252-262, mai. 2013.

COUTO, Raimundo Jorge da Cruz; COLARES, Anselmo Alencar. *História de saberes amazônicos e emancipação política: o artesanato em Juruti-PA*. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade do Estado do Pará. Belém-Pará-Brasil. Revista Cocar. V.15 N.33. 2021a p.1-21.

COUTO, Raimundo Jorge da Cruz; COLARES, Anselmo Alencar. *O Casulo: o pioneirismo em educação infantil no interior da Amazônia nas décadas de 1970 e*

1980. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró, v. 7, n. 23, 2021b

FRANCISCO. Carta Encíclica *Fratelli Tutti*. Sobre a fraternidade e a amizade social. Roma, 3 de outubro de 2020. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tuxtti.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tuxtti.html)>. Acesso: 29 mai 2022.

FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Roma, 24 de novembro de 2013. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html)>. Acesso: 29 mai 2022.

MESTERS, Carlos. *Reencantar-se com a Esperança na vida (2021)*. Disponível em: <<https://cebi.org.br/artigos-e-reflexoes/reencantar-se-com-a-esperanca-na-vida-frei-carlos-mesters/>>. Acesso em 28 maio 2022.

MONDIN, Batista. *Os teólogos da libertação*. São Paulo: Paulinas, 1980.

REZENDE, M. Valéria V. *Vida Religiosa rompendo os muros*. Carisma e instituição. As Pequenas Comunidades Religiosas femininas inseridas no meio popular no Nordeste. João Pessoa: Manufatura Editora, 2002.

SILVA, L. J. S. *Natureza capitalista versus natureza orgânica: o advento da ALCOA e a mobilização e organização das comunidades de Juruti no Baixo-Amazonas paraense*. Tese de Doutorado – UFPA, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2014.

STEINER, Leonardo. In: CNBB. *Fraternidade, Igreja e Sociedade*. Campanha da Fraternidade 2015. Texto Base. Brasília: CNBB, 2015.